

A pedagogia Freinet e a escola pública: uma nova abordagem para um velho problema

Maria Fernanda Ferraz Villela(*)

“Eu sei que se deve aprovar o que há de bom na escola e não apenas demolir. Na escola deve-se conservar ordem, disciplina, autoridade e dignidade, mas a ordem que resulta de uma melhor organização do trabalho, a disciplina que se torna solução natural de uma cooperação ativa no seio da nossa sociedade escolar, a autoridade moral primeiro, técnica e humana depois, que não se consegue com ameaças ou castigos, mas por um domínio que leva ao respeito; a dignidade da nossa função comum de professores e alunos, a dignidade do educador que não se pode conceber sem o respeito total pela dignidade das crianças que ele quer preparar para a função de homem.”

(Freinet, *Pedagogia do Bom Senso*, p. 92).

Origem

Célestin Freinet nasceu no final do século XIX, no sul da França. Estudou na Escola Normal de Nice, mas teve que interromper os estudos ao ser convocado para os combates da I Grande Guerra. Devido a uma intoxicação por gases químicos, retornou debilitado, passando vários anos em hospitais até recuperar-se parcialmente.

No ano de 1920, ainda apresentando alguns sintomas da enfermidade anterior, foi nomeado professor-adjunto em uma escola em Bar-sur-Loup, nos

Alpes marítimos, instalada numa velha casa de péssimo estado geral, cujo material didático, quando existente, se encontrava dilapidado. Sem haver terminado o curso normal, Freinet se deixou guiar pelo bom senso para exercer a sua função de professor primário.

Com a saúde comprometida, sem possuir um completo embasamento prático e teórico, e dentro de precárias condições escolares, Freinet se empenhou em conhecer as particularidades dos seus alunos, como também a personalidade da turma. Observava e notava tudo o que desagradava ou entusiasmava as crianças, percebendo que a ausência de regras sem sentido e o “mundo de fora” as interessavam muito mais do que as cansativas aulas estáticas que ele era obrigado a dar.

Diante dessas observações, Freinet sentiu necessidade de adquirir o conhecimento teórico que não pôde obter por ocasião da guerra, interessando-se por Rousseau, Rabelais, Montaigne e sobretudo por Pestalozzi, cuja teoria pedagógica enfatiza a educação ativa e prazerosa. Após essas leituras, prestou o exame que o habilitou a exercer a função de professor-titular.

A continuação do trabalho em sua turma lhe mostrava que não fazia sentido insistir num modelo de aula que nada acrescentava às crianças (exceto o tédio), quando já havia percebido que os seus interesses se encontravam do lado de fora da escola. Instituiu, en-

(*) Graduada de Pedagogia, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP.

tão, a *aula-passeio*, que era realizada nos mais diferentes lugares da vila, onde o interesse das crianças era claro em meio a tantas perguntas e entusiasmo. Demonstravam também uma enorme facilidade em assimilar tudo o que tinham observado com o sapateiro, o marceneiro, com a natureza, etc. O retorno à classe era feito num clima de muita euforia, quando Freinet introduzia conteúdos teóricos relacionados às dúvidas surgidas durante os passeios e também ao seu planejamento: “Era a vida entrando dentro da sala de aula”¹.

Acreditando que um ambiente democrático e descontraído é essencial para a aprendizagem, rompeu com a tradicional disposição das carteiras enfileiradas, permitindo assim, às crianças, um relacionamento aberto e amigável.

Prosseguindo as suas leituras, Freinet também se influenciou pela “Escola Ativa” de Adolphe Ferrière, que marcou a sua concepção pedagógica, defendida dentro da educação pelo trabalho.

É importante destacar que Freinet, apesar de respeitar a criança e suas necessidades individuais, não era simpaticista do movimento da Escola Nova, argumentando que esta não reconhecia a interdependência entre a escola e o meio social, não apresentando, dessa maneira, idéias que pudessem ser aplicadas em sua escola popular. Embora defendesse a educação ativa e prazerosa, Freinet apontava a importância de um planejamento que, apesar de flexível, possuísse objetivos claros e definidos. A Escola Nova, ao centrar seus princípios nos meios, em detrimento do conteúdo, não ia de encontro aos interesses das classes dominadas.

Assim, através de questionamentos, bom senso, estudos, observações e da própria prática adquirida com as crianças, Freinet formou a sua concepção pedagógica, que até hoje encontra vários adeptos em todo o mundo.

A teoria e a prática da pedagogia Freinet

Escola e meio social

Para Freinet, a realidade educacional não pode ser dissociada da sociedade em que esta está inserida. A consciência desse vínculo entre escola e meio, além de possibilitar o êxito da educação, favorece o surgimento de algumas das condições necessárias à transformação da sociedade como, por exemplo, a compreensão da realidade e a prática cooperativa e democrática.

Coerente com a afirmação acima, buscou uma pedagogia que pudesse atender a todos os indivíduos, independente da sua classe social, procurando, assim, envolver todas as crianças no processo de aprendizagem.

Freinet, antes de tudo, defendia uma educação que tivesse sentido para a criança, e cujas atividades e objetivos fossem coerentes com aquilo que esta necessitasse. A escola, portanto, deve preparar a criança pela vida e para a vida, dentro de uma participação ativa e dinâmica.

A educação pelo trabalho

Inspirado nas idéias de Marx a respeito do trabalho, que o considera como o fim maior do homem, onde este se identifica e se realiza, Freinet defende que o trabalho deve ser o centro de toda atividade escolar.

O trabalho é a força que move o ser humano, que dá sentido e finalidade à sua vida e é através dele que este desenvolve todas as suas potencialidades.

¹ Rosa M. W. Ferreira Sampaio, *Freinet: Evolução Histórica e Atualidades*, p. 16.

des, pessoais e sociais. Desta forma, a atividade pedagógica só será eficaz e gratificante se estiver baseada nesse princípio básico da natureza humana.

É através do trabalho que o homem se constrói, compreende a realidade e cria relações com os outros indivíduos. Quando este está estruturado de uma forma democrática e comunitária, determina o envolvimento de todos os membros da comunidade em objetivos comuns, favorecendo o surgimento do sentimento de coletividade.

É importante frisar que esse trabalho não é considerado uma atividade que só possui sentido para a criança, dissociado das necessidades concretas da comunidade escolar (e também do mundo). Ele está inserido dentro da realidade social e comunitária da escola, possuindo, assim, sentido para o educando e para a própria vida.

Assim, motivados por atividades que possuem sentido e finalidade (porque inseridas num contexto mais amplo de construção da própria vida), os educandos aprenderão através das suas experiências, como também através de aulas sistematizadas, onde ambos contribuem para a solução de problemas baseados na realidade social. Aprenderão a partir das suas reais necessidades como alunos concretos, inseridos numa comunidade concreta, com objetivos concretos (sempre com a orientação e participação ativa do professor).

A aprendizagem é entendida, nesse contexto, como um "tateamento experimental"², onde os alunos, através do trabalho, partem para a procura de referenciais teóricos e práticos capazes de auxiliá-los na solução dos problemas existentes em seus projetos (que têm como base o conteúdo programático). A aprendizagem através do tateio se caracteriza pela repetição das experiências bem-sucedidas e o abandono das que não trouxeram bons resultados. A partir disso, Freinet destaca a importância da assimilação dos reflexos mecanizados, considerados de

grande importância para a realização de um trabalho eficiente. ² Élise Freinet, *O Itinerário de Célestin Freinet*, p. 127.

O professor deve exercer uma posição ativa, orientando, ensinando, sistematizando conteúdos, sugerindo, canalizando as atividades para o seu planejamento e exigindo de seus alunos coerência, responsabilidade e comprometimento.

A memorização e a concentração, então, não são vistas como atividades penosas, pois fazem parte do próprio processo de trabalho. Apesar de exigirem determinados sacrifícios, não estão dissociadas da própria vida e por isso são encaradas como um dos passos necessários para a elaboração de um projeto. Desta forma, os fins motivam o educando em seu processo de aprendizagem.

A prática da pedagogia Freinet nos mostra inúmeros exemplos que endossam a concepção acima. Entre elas, a "imprensa" possui um papel de destaque porque tem a função de dar sentido às produções das crianças, possibilitando a sua sistematização e a distribuição em maiores quantidades. Baseado na premissa fundamental da necessidade de comunicação e expressão do homem, o texto livre, o jornal mural, a correspondência interescolar, o livro da vida, etc., ganham um objetivo maior de divulgação dos trabalhos dos alunos. Assim, as atividades das crianças não possuem um significado somente "em si" (o trabalho pelo trabalho somente), mas visam a informação (pesquisas), a comunicação (correspondências) e a divulgação (obras). O desenho livre, apesar de não utilizar a imprensa, também se enquadra nos objetivos acima. Vale destacar que a alfabetização nas escolas Freinet se baseia nessa concepção de dar um sentido real às produções das crianças, motivando-as.

Os projetos, que dão sentido à atividade pedagógica, e as aulas-passeios, que remetem a teoria à prática (e vice-

versa), também são entendidos dentro dessa concepção de educação pelo e para o trabalho.

A educação comunitária

As escolas Freinet são estruturadas comunitariamente. A prática democrática e cooperativa e o respeito ao ser humano são a base de toda e qualquer atividade.

A prática comunitária permite o desenvolvimento do espírito de solidariedade, do sentimento de coletividade e do respeito entre os indivíduos. Além disso, estimula o senso de responsabilidade e o entendimento entre as pessoas através da comunicação, da troca de opiniões e do diálogo.

É importante frisar que o respeito à criança por parte dos professores é diretamente proporcional ao respeito que ela deve ter por estes. Dessa forma, não se deve confundir respeito, democracia ou liberdade com uma escola sem limites, onde é permitida à criança, em nome de psicologismos baratos, a invasão dos direitos alheios.

Essa fisionomia cooperativa da escola Freinet é mais facilmente identificada dentro da sala de aula, na relação de cada turma em particular. O grupo exerce um papel fundamental dentro do equilíbrio da turma, pois cabe a ele exigir, elogiar ou cobrar a respeito do desempenho de cada componente da classe.

Dessa forma, a organização, o senso de responsabilidade, a autonomia e a disciplina nascem a partir dos compromissos que cada membro da turma tem com o grupo e com as atividades escolhidas (no grupo se incluem também o professor e o seu planejamento). Verificamos, assim, que as classes de uma escola Freinet possuem uma excelente capacidade de se organizar e trabalhar com responsabilidade, autonomia e disciplina.

Podemos evidenciar na prática essa concepção comunitária de escola, no próprio espírito coletivo que envolve todas as crianças, onde são prioritários os interesses e fins comuns. Dentro da sala de aula, vale destacar o papel que as regras exercem. Estas são decididas democraticamente pelas próprias crianças e cumprem o papel de integrar todos os membros do grupo a partir dos próprios critérios que a turma escolheu.

A prática pedagógica

Como já foi dito anteriormente, as atividades pedagógicas ocorrem a partir dos trabalhos escolhidos coletivamente. É importante destacar, agora, o papel que o professor e o conteúdo programático exercem dentro desse processo.

O professor possui uma postura ativa, sendo considerado parte integrante do grupo. Apesar de suas opiniões e voto possuírem o mesmo peso que o de cada componente da turma, é respeitado como aquele que tem mais experiência e cuja função é justamente transmiti-la aos alunos.

Desta forma, cabe ao professor explicitar os seus objetivos e planejamento, além de coordenar democraticamente as atividades e orientar a turma a respeito de atitudes e posturas. Suas opiniões, no entanto, não são impostas e, na maioria das vezes, o próprio movimento do grupo corrige e ajusta as dificuldades. Cabe ao professor, então, saber intervir e saber *quando* intervir. Podemos dizer, portanto, que este realmente exerce um papel de autoridade, mas não é autoritário.

Apesar de estimular o tateamento experimental, o professor não possui uma postura de mero espectador das atividades dos alunos. Seu papel é ativo, proporcional às necessidades do grupo. Além disso, as tradicionais aulas expositivas são utilizadas, tanto

quanto o professor e a turma acharem que é preciso.

A maioria das atividades respeita o conteúdo programático do professor, que possui objetivos bem claros. O planejamento, no entanto, é flexível, moldando-se de acordo com a motivação da turma. A maneira e a época em que os conteúdos serão introduzidos são estipuladas de acordo com os interesses do grupo, mas os objetivos do professor são rigorosos.

Ao reconhecer a importância dos conteúdos no processo de desenvolvimento do ser humano (principalmente para as classes populares), a escola Freinet não despreza os objetivos que cada ano letivo possui; somente é flexível quanto à forma como estes serão introduzidos e desenvolvidos.

As atividades pedagógicas são enriquecidas com todas as formas de expressão (sem ou com a imprensa), pesquisa, aulas expositivas e aulas-passeios, já citadas anteriormente. Além disso, vale destacar o papel dos projetos, dos cantos de atividades, do fichário escolar e das bibliotecas de trabalho, como grandes motivadores da aprendizagem.

A pedagogia Freinet e a escola pública

É possível observar como a pedagogia Freinet pode contribuir para a diminuição da taxa de evasão/expulsão escolar apresentada na escola pública brasileira, além de possibilitar o surgimento de algumas das condições básicas para a transformação da sociedade. Para uma melhor compreensão de como se dá essa contribuição, serão destacados a seguir, sob a forma de tópicos, alguns aspectos da relação dessa pedagogia com a realidade educacional brasileira.

A educação pelo trabalho

A educação a partir do trabalho visa uma aprendizagem com sentido e finalidade. Essa concepção pedagógica, quando aplicada à escola pública, pode possibilitar a superação de um grande problema apresentado pelas secretarias de ensino, referente ao modelo pedagógico existente.

A expansão da escola pública, a partir da década de 30, não foi acompanhada de um modelo pedagógico adequado às camadas populares: houve somente uma transposição, para as escolas públicas, do modelo de aula ministrado nas escolas particulares³.

Na tentativa de superar esse modelo pedagógico, que não se adequou às necessidades e interesses das classes dominadas, surgiram inúmeras teorias defendendo uma educação popular autêntica, em detrimento da cultura dominante.⁴

O que verificamos atualmente é que a escola pública se encontra completamente inadequada à sua clientela, não sabendo posicionar-se diante desses dois extremos de modelo pedagógico. A educação pelo trabalho, no entanto, consegue oferecer um ponto de equilíbrio dentro dessa polêmica.

Através do trabalho (ou seja, através de atividades que possuem sentido e finalidade para os alunos e para a comunidade), a prática pedagógica consegue adequar-se à realidade da sua clientela, uma vez que parte dos próprios interesses do grupo. Desta forma, a educação terá sentido e, também, finalidade, porque pretende atender as necessidades de libertação das classes populares (através da transmissão de conteúdos). Assim, sem desprezar a realidade e a bagagem cultural da sua clientela, a escola Freinet consegue

³ Guiomar Namó de Mello, "Magistério", in *Revista da Ande*, n.º 7, 1984, p. 41.

⁴ Guiomar Namó de Mello, "Educação do Educador ou o Difícil Equilíbrio Entre o Reboquismo e o Vanguardismo", p. 4.

oferecer a esta um importante instrumento de luta contra o domínio burguês.

A flexibilidade em relação aos recursos oferecidos

As escolas públicas apresentam um crônico problema em relação à carência de material. As experiências com a pedagogia Freinet em escolas populares, no entanto, revelam que esta é capaz de “driblar” com mais facilidade essas dificuldades.⁵

Através do trabalho, as turmas Freinet têm condições de construir os seus próprios materiais e, a partir destes, o professor tem oportunidade de introduzir os conteúdos, tanto aqueles necessários para os projetos, quanto aqueles relativos ao seu planejamento.

Verificamos, assim, que a construção dos materiais oferecem um benefício direto em relação à carência de recursos da escola pública, além de envolver todas as crianças no processo de aprendizagem, motivando-as na assimilação de conteúdos.

A aula-passeio também consegue, de uma certa maneira, substituir a falta de materiais para pesquisa, porque possibilita a coleta de informações *in loco*. É importante frisar que esses passeios não exigem, necessariamente, gastos com condução, acompanhante etc. No próprio bairro da escola certamente haverá vários locais (como mercearia, oficina, livraria etc.) que poderão ser excelentes fontes de informação e cultura.

A questão do conteúdo

A pedagogia Freinet entende que a escola perderá a sua função caso não esteja profundamente comprometida com a transmissão de conteúdos (independente do nível social da sua clien-

tela). Dessa maneira, como já foi dito anteriormente, é capaz de oferecer, às classes populares, um dos principais instrumentos de luta para a sua libertação.

5. Rosa M. W. Ferreira Sampaio, Freinet: *Evolução Histórica e Atualidades*, p. 138.

A prática democrática e cooperativa

As sociedades atuais não serão justas e igualitárias somente através da revolução do proletariado. Corremos até o risco de, assim, “fazer a balança pesar mais para o outro lado”. Muito embora seja inaceitável a situação de miséria em que a grande maioria da população vive, a tomada de poder pelas classes populares não significará, necessariamente, a instauração de justiça.

A pedagogia Freinet não tem a pretensão de transformar a “alma” das pessoas, tornando as mais cruéis criaturas em indivíduos bondosos e caridosos. De qualquer forma, a vivência comunitária certamente favorecerá a prática democrática e o diálogo entre os homens.

A experiência comunitária, onde todos são respeitados igualmente, mas os interesses coletivos preponderam em detrimento dos individuais, a união dos homens motivados por fins comuns e a prática do entendimento entre as pessoas através da comunicação, são vivências que podem contribuir para o sucesso de uma revolução, não somente a favor das classes populares, mas a favor do homem e do que há ainda de humano dentro dele.

Considerações necessárias

Essas tantas páginas escritas perderão muito do seu valor se não forem remetidas à realidade concreta em que vivemos.

Assim, é necessário perceber que a escola Freinet não tem a pretensão de ser a redentora da sociedade, como também não pretende solucionar todas as dificuldades apresentadas pelo sistema brasileiro de educação, visto que estas questões se situam num contexto mais amplo de realidade social.

A pedagogia Freinet somente se apresenta como um modelo pedagógico eficiente, capaz de dar conta de algumas das dificuldades apresentadas pelo atual, além de poder contribuir mais efetivamente com a transformação social.

Além disso, seria muito utópico pensar que todo o sistema de ensino público aderisse, assim, “sem mais nem menos”, à pedagogia Freinet. Por outro lado, é realista acreditar que movimentos isolados possam contribuir para o fortalecimento dessa escola pública, acabando por torná-la viável.

Para isso, no entanto, é necessária a contribuição de todos os profissionais da educação em favor de uma escola pública competente. Esse compromisso deve atingir mais diretamente todos aqueles que ainda trabalharão na escola, cuja formação se está dando agora. Muito embora esta não seja uma tarefa fácil, é realista afirmar que os profissionais da educação, atualmente, estão muito mais engajados na luta pela democratização do ensino, transmitin-

do essas questões aos seus alunos que, por sua vez, multiplicam e fortalecem ainda mais o movimento (inclusive no que se refere à valorização salarial da categoria).

Um outro ponto que deve ser destacado é a questão do número de alunos em cada classe. Apesar de ser extremamente flexível em relação à carência de materiais, a pedagogia Freinet não consegue trabalhar com turmas grandes. Na tentativa de se adaptar à realidade concreta em que está inserida, as turmas Freinet poderão apresentar produtividade em classes com um número médio de alunos, nunca porém excedendo-se mais que isso. Cabe também aos profissionais de educação reivindicar um limite razoável de alunos em suas turmas.

O ICEM (Instituto Cooperativo da Escola Moderna) e o CREM (Centro Regional da Escola Moderna), entidade internacional e nacional do movimento Freinet respectivamente, possuem um compromisso pedagógico com as classes populares. Dessa forma, tanto estes como as escolas Freinet particulares também podem contribuir com qualquer tentativa de implantação da pedagogia Freinet na rede pública (mesmo que seja uma iniciativa isolada de algum professor).

Para finalizar, é importante destacar que a prática é sempre bem diferente da teoria. Dessa maneira, vale destacar que as idéias aqui expostas não defendem uma pedagogia essencialmente Freinet (até porque esse radicalismo invalidaria a implantação da mesma), e sim procura orientar uma pedagogia que, antes de se intitular “x” ou “z”, está a favor das classes populares.

Referências bibliográficas

- FREINET, Célestin. *Ensaio da Psicologia Sensível*. Lisboa, Presença, 1978.
 ————. *O Método Natural*. Lisboa, Estampa, 1977.
 ————. *Para Uma Escola do Povo*. Lisboa, Presença, 1969.
 ————. *A Pedagogia do Bom Senso*. 2ª ed. Santos. Martins Fontes, 1973.
 ————, Élise. *Nascimento de Uma Pedagogia Popular*. Lisboa, Estampa, 1978.
 ————. *O Itinerário de Célestin Freinet*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.
 MARQUES, Carmem Sílvia Ramalho. *Freinet e a Pré-Escola* (tese de Mestrado). São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar, 1984.
 MELLO, Giomar Namó de. "Educação do Educador ou o Difícil Equilíbrio Entre o Reboquismo e o Vanguardismo", in *Revista da Ande*, n.º 2, 1981, p. 4.
 ————. "Magistério", in *Revista da Ande*, n.º 7, 1984.
 SAMPAIO, Rosa M. W. Ferreira. *Freinet: Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo, Scipione, 1989.
 SHIMIZU, Dayse Maria Alouzo. *O Método Natural de Freinet* (tese de Mestrado). Campinas, Faculdade de Educação, Unicamp, 1984.
 Textos do Crem — Centro Regional da Escola Moderna.
 Textos da Escola Cooperativa Curumim, Campinas, SP.
 Textos do Icem — Instituto Cooperativo da Escola Moderna.

Resumo: O texto fornece as características gerais da pedagogia Freinet, apontando as possibilidades da sua utilização no contexto das escolas públicas brasileiras.

Palavras-chaves: Célestin Freinet; pedagogia freinetiana; Freinet; educação pública brasileira e Freinet; pedagogia Freinet.

Abstract: *This paper describes the general characteristics of Freinet's pedagogy and discusses the possibilities of its utilization in Brazilian public schools.*

Descriptors: *Célestin Freinet; Freinetian pedagogy; Brazilian public schools and Freinet; Freinet's pedagogy.*

